



CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE: VIVÊNCIAS DO MÓDULO I

Fabricio de Castro Fernandes ¹
Gustavo Silva Sampaio ²
Jesun Lopes dos Santos ³
Camila Mota Araújo Barberino ⁴
Rosineide Pereira Mubarak Garcia ⁵

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que versa sobre o aperfeiçoamento dos estudantes de nível superior, mediante a promoção de atividades institucionais. Em síntese, a CAPES configura-se como uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que comporta uma solene responsabilidade, pois têm seus esforços na expansão e consolidação dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em todo território nacional. Não obstante, em meados de 2007, a CAPES acrescentou em seu escopo um compromisso para com a formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica, ampliando, desse modo, suas ações para a qualificação de profissionais das mais diversas áreas no Brasil e no exterior (Capes, 2018).

Os Projetos de Residência Pedagógica desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para serem apoiados pela CAPES devem ser submetidos a seleção mediante editais, nos quais, serão estabelecidas as condições e procedimentos necessários para sua aprovação. Em relação aos mesmos, no que tange ao seu desenvolvimento, se fará de forma articulada com as escolas-campo, os Municípios, Estados e União, ocorrendo desse modo dialogicidade entre as partes, visando contemplar as propostas pertinentes ao programa. Além disso, é relevante ponderar que, será primordial a vinculação entre a tríade CAPES, IES e

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA, fabriciocastf@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA, gusttavosampaio26@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA, jesunlopes@gmail.com;

⁴ Bióloga e Professora da Educação Básica, especialista em Metodologia de Ensino para a Educação Profissional pela Universidade do Estado da Bahia - BA, camilabarberino@hotmail.com;

⁵ Professora Doutora em Educação do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-BA, rose.mubarak@ufrb.edu.br.



Instituições de Educação Básica através de Acordo de Cooperação Técnica (ACT), ademais, propendendo também, por meio da adesão ao PRP pelas escolas de Educação Básica como viés de credenciá-las como escolas-campo.

Nesse contexto, o PRP Subprojeto-Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), referente ao edital nº24/2022, desdobrou-se da seguinte forma: As escolas-campo foram selecionadas mediante edital, sob o qual foram selecionadas cinco instituições de ensino básico, onde os 49 residentes atuarão no transcorrer dos 18 meses de programa. Foram formados três núcleos no primeiro edital de 2022, constituídos por residentes, supervisores e orientadores (Edital nº24/2022). Esses núcleos se segmentam para atuarem nas escolas campo, assim esse relato tratará de forma abrangente as experiências ocorridas no módulo I, a despeito do projeto como um todo, mas se afunilam no núcleo o qual os autores fazem parte. De imediato, pode-se considerar que a residência pedagógica proporciona experiências enriquecedoras, nas quais teoria e prática se entrelaçam em equilíbrio dinâmico, sem o qual a prática docente seria prejudicada.

É indubitável que a profissão do professor é uma construção social, e, como tal, está sujeita a mudanças. A docência não é constituída apenas pelo que está explícito no currículo, mas é, em grande parte aquilo que não se verbaliza e que se constitui elemento formador. Dessa forma, cada indivíduo possui um saber que vem arraigado consigo e que se manifesta de diferentes formas. O saber é plural, heterogêneo, envolve no próprio exercício do trabalho, conhecimentos provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente (Tardif, 2011).

Segundo Santos, Rocha, Leandro e Silva (2019) a formação inicial dos estudantes de licenciatura é pobre em práticas e políticas públicas que corroborem para o processo formativo, especialmente, no que tange a aproximação das abordagens utilizadas pelas instituições de nível superior e o contexto das instituições de ensino básico, pois essas duas instituições estão, como expressa os autores, separadas por um grande abismo. Nesse sentido, o PRP pode ser uma proposta de grande potencial para avançarmos frente a essa tão grande dicotomia entre a formação dos licenciados e o contexto escolar, pois a inserção dos graduandos na residência os habilita a vivenciar o contexto escolar de forma íntima.

O objetivo deste relato de experiência é promover uma descrição acerca das vivências ocorridas no primeiro módulo do PRP, Subprojeto-Biologia da UFRB, identificando no seu percurso as contribuições para os saberes docentes dos residentes, como também para o fortalecimento da identidade profissional dos futuros professores.

O presente relato descreve as vivências dos residentes, licenciandos do Curso de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no contexto do Subprojeto-Biologia do Programa de Residência Pedagógica, durante o período correspondente ao Módulo I do PRP, entre novembro de 2022 a abril de 2023, nas escolas-campo Colégio Estadual Professor Edgar Santos, na cidade de Governador Mangabeira/BA, e Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) Recôncavo II Alberto Torres, na cidade de Cruz das Almas/BA.

A metodologia utilizada para a construção deste relato compreendeu uma pesquisa qualitativa acerca das atividades desenvolvidas pelos residentes, em conjunto com os professores preceptores (escolas-campo) e orientadores (UFRB), destacando-se o acolhimento nas escolas-campo, a análises do contexto escolar, a relação com os preceptores e orientadores, a atividade de regência e a relação com os estudantes.

O início das atividades do primeiro módulo, referente aos encontros de apresentação e socialização dos integrantes do Programa Residência, ocorreu no dia 21 de novembro e 01 de dezembro de 2023. Nesses encontros foram apresentados todos os participantes do PRP, desde os residentes até os preceptores e orientadores, onde foi possível acessar e compreender a estruturação do projeto e como futuramente seria seu proceder. Nessa reunião, também ocorreu uma rica apresentação acerca do subprojeto de residência pedagógica para o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da (UFRB) ministrada pela professora doutora Luíza Ramos (IB/UFBA).

Posteriormente isso, iniciou-se o momento de ambientação, que se caracteriza por proporcionar ao residente a oportunidade de conhecer a escola-campo, onde desempenha as atividades do programa. Esse processo se deu através de uma visita a escola-campo, onde os residentes conheceram a infraestrutura da escola, o corpo administrativo, docente e também os sujeitos pertencentes a ela, como os alunos, e demais funcionários. Por fim, foram socializados e discutidos alguns adjetivos atribuídos à escola entre os residentes e o orientador.

A atividade seguinte, que compreendeu o mês de janeiro, visou a preparação dos residentes para a regência, onde os professores orientadores e supervisores planejaram um combo de atividades diversificadas, dentre elas, vale salientar algumas como estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo; elaboração de um estudo dirigido referente ao livro de Celso do S. Vasconcellos (2000) cujo título é “Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico”; elaboração de um seminário sobre os capítulos selecionados do livro “Residência Pedagógica: tecendo reflexões sobre formação docente”, de Tatiana Polliana Pinto de Lima (2021); e participação como ouvinte das apresentações de monografia de estudantes do curso de Licenciatura em Biologia. Essas atividades foram

propostas, pois faziam parte do projeto da residência e também pelo fato das escolas estarem em recesso neste período.

Apenas nos meados do mês de março que as atividades diretamente relacionadas às escolas-campo começaram a encorpar de fato o escopo dos residentes. As atividades realizadas no contexto da escola foram várias e todas muito enriquecedoras, entre elas, destaca-se: a ministração de aula; a elaboração de atividades; correção de atividades; elaboração de avaliações; correção de atividades; elaboração de material didático; reuniões de planejamento com o preceptor; participação em projetos das escolas, entre outros. De início, não foi fácil cumprir todas essas demandas e algumas, principalmente, quando eram realizadas em grupo se tornavam mais complicadas, pois, os horários dos integrantes das equipes geralmente divergiam, além de outras questões como trabalho, família ou até mesmo a distância de alguns, por residirem em outras cidades.

Outrossim, tiveram momentos extraordinários na realização destas atividades, com os colegas residentes, no compartilhamento de momentos de ajuda e auxílio em meio às dificuldades e fracassos, nos diálogos com os professores, sempre solidários e atenciosos, compartilhando suas experiências e conhecimentos acerca da prática docente. O acolhimento de toda equipe escolar, contribuiu de forma significativa para o enfrentamento dos estigmas e medos da docência.

Conclui-se que, as atividades do primeiro módulo foram realizadas de forma satisfatória, pois todos os objetivos estabelecidos pelos orientadores e preceptores foram cumpridos e mesmo ocorrendo alguns ajustes no decorrer do processo, não se afetou os objetivos esperados. Os residentes, nesse início de projeto tiveram oportunidade de ampliar seus conhecimentos teóricos mediante a explanação de vários textos correlatos a temas pertinentes a atuação nas escolas, bem como um aprimoramento prático do exercício docente, tendo em vista as várias atividades práticas desenvolvidas pelos residentes, pelo aporte dos professores e, principalmente, do preceptor, que sempre colaborou na formação dos residentes através das mais variadas formas.

Fica evidente que a prática docente não se constitui unicamente nas disciplinas do curso de licenciatura, mas ela também se desenvolve e se solidifica por meio das mais variadas experiências vivenciadas pelos docentes no fazer docente, ou seja, mediante a vivência no contexto escolar, especialmente na sala de aula. Dessa forma, o PRP se configura como o espaço e contexto ideal para a construção e fortalecimento da identidade docente.

Palavras-chave:

Residência Pedagógica; Prática Pedagógica, Identidade Docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 01 de março de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

GADOTTI, M. Projeto Político-Pedagógico da escola. Na perspectiva de uma Educação para a Cidadania. Salle. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 1, n. 2, 1996. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANTOS, *et al.* Residência Pedagógica e a Formação de Professores (as): **Entre a prescrição e as Experiências**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIMA, T. P. Pinto de (org.). **Saberes e práticas docentes na residência pedagógica da UFRB**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 7ª. Ed. São Paulo: Libertad, 2000 - (cadernos pedagógicos do Libertad; v.1).